

Notaremos que a provocação, que partiu do snr. Carvalho, e que terá principio era feita a toda a classe, e agora reduzida a *um só!!!* Pois a esse respeito diremos que nós, depois de importunados com muitos pedidos, permitimos que o typographo a que se refere o snr. Carvalho fosse, *se lhe approvares* trabalhar para a officina do snr. Carvalho, enquanto não começasse a composição d'uma obra que lhe estava destinada por dez mezes, e á qual *deu principio no dia 10*. Mas isto não explica nenhuma das causas.

Quem está ao corrente d'esta questão, que julgue. E o sr. Carvalho lá se avenge como poder.

Procissão.—Saiu na tarde d'ante-hontem a imponente procissão do Corpo de Deus.

Na frente a imagem de S. Jorge, e o seu estado, seguindo-se um esquadrão de cavalleria, as irmandades e confrarias por ordem da sua antiguidade, comunidades do Seminario Conciliar de S. Pedro e collegio dos orfãos de S. Caetano, parochos das parochias da cidade e aldeias do concelho, clero e irmandade de S. Pedro e S. Thomaz d'Aquino.

Depois do palio, debaixo do qual s. exc.^a revd.^{ma} o sr. arcebispo Primaz condusiu a Custodia, iam as auctoridades civis, judicias, camararias, administrativas, e subalternos de todas, e o regimento d'infanteria 8, precedido da banda.

Sobre a origem d'esta procissão do Corpo de Deus, escreveu o nosso erudito amigo, dr. Pereira Caldas:

E' debatida entre escriptores a origem d'esta procissão annual; foi todavia instituida solemnemente pelo Papa Urbano IV conforme a opinião geral.

Em o nosso paiz começou esta festividade logo depois da vida do alludido Pontifice; e antes que D. João V a regulasse, não assistiam na corte a esta procissão, nem as irmandades nem as confrarias.

O clero ia incorporado n'ella sem ordem; e sem ordem caminhavam as cruzes das parochias, levadas erguidas pelos sacristães.

Ao exemplo da corte, assim era feita a mesma procissão, nas cidades e villas do reino; e só depois da epocha assignada, é que as camaras das mesmas cidades e villas tractaram de redigir os Regulamentos para ella, cada um conforme as tradições e os usos da localidade.

D'ahi vem o figurado, e as costumearas que appareciam variamente n'esta procissão pelo paiz restando ainda a summa d'ellas, sendo uma das principaes o estado de S. Jorge, em que os cavallos floream ricamente ajazados, conforme as libréis dos que os fornecem para o giro processional.

A imagem de S. Jorge, invocada como protectora do reino, começou a ter este culto desde os conflictos entre Portugal e Castella, em que o prodigio das nossas armas contra os nossos vizinhos veio mostrar ao mundo, o que nos diz Garcia de Rezende, nestes dois versos da sua Miscellanea:

«Portuguezes, Castelhanos,
«Não os quer Deus juntos vêr.

Bombeiros voluntarios.—El-Rei D. Fernando aceitou a presidencia honoraria da benemerita associação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade.

Seminario de S. Pedro.—Os ordinandos pobres que pretendem ser admittidos no Seminario de S. Pedro, para os logares vagos de collegiaes gratuitos, devem requerer, até o dia 20 d'agosto, ao exc.^{mo} e revd.^{mo} sr. arcebispo Primaz instruindo os seus requerimentos com os documentos seguintes: certidão d'idade; attestado do parochio, com juramento de sua vida e costumes, de ter satisfeito aos preceitos da Igreja, e de vocação para o estado ecclesiastico; attes-

tado de pobreza; attestado passado por facultativo em como foram vaccinados ou tiveram bexigas, que são sadios e não padecem molestia contagiosa; fiança ou isenção do recrutamento; escriptura de patrimonio, e certidões dos exames que tiverem feito para provarem o seu adiantamento nos estudos, pois que, em igualdade de circunstancias, serão preferidos os de mais habilitações necessarias.

Os collegiaes que quizerem continuar n'aquelle seminario devem requerer ao mesmo exc.^{mo} e revd.^{mo} sr. até o dia 20 de setembro.

Universo Illustrado.—Recebemos o 5.^o fasciculo, correspondente ao mez de maio, do semanario d'instrução e recreio o *Universo Illustrado*.

Eis o summario do que contem:

Artigos.—N.^o 18.—O castello de Heidelberg, O que dizem os moveis em a noite de Natal (conclusão), Noções d'optica, Mumias egypcias, O elixir de longa vida, Escolha d'um nome, Galeria de homens celebres, Mosaico.—N.^o 19.—Ermida de Garcia de Resende, na cerca do Espinheiro (Evora), O ramo de camelias, Os jardins do mar no Oceano Indico, Galeria de homens celebres, Pyramides do Egypto, Casamentos de conveniencia, O elixir de longa vida, Laura (poesia), Escolha d'um nome, Mosaico.—N.^o 20.—Cidadella da praça de Peniche, O elixir de longa vida (continuação), Galeria de homens celebres, Costumes chinezes, Rodas, Castello de Alowick, Nos incendios, Noções d'optica, Laura (continuação).—N.^o 21.—Egreja de Vassili Blaggenoi, em Moscou, Elixir de longa vida (continuação), Os esquimós, Novo canhão de collosaes dimensões, A folha de hera (poesia), Os teriós, Galeria de homens celebres, O teléphono e o phonographo, Na valsa (poesia), A minha mãe (poesia), O ramo de camelias (continuação), N'um album (poesia), Apontamentos diversos.

Gravuras.—N.^o 18.—Castello de Heidelberg (Alemanha)—Mumias egypcias.—N.^o 19.—Ermida de Garcia de Resende na cerca do Espinheiro (Evora)—Pyramides do Egypto.—N.^o 20.—Cidadella da praça de Peniche (Portugal)—Castello de Alowick, (Inglaterra).—N.^o 21.—Egreja de Vassili Blaggenoi, em Moscou (Russia)—O teriô de Goa.

Terrível flagello que é o papel.—Terrível flagello do mundo foi sempre o papel; mas hoje mais cruel que nunca. A origem e o nome de papel foi tomada de casca das arvores que em latim se chamam *papyrus*; porque aquellas cascas foram o primeiro papel em que os homens escreviam ao principio. Depois deram em cortir as pelles; e se facilitou mais a escriptura com o uso de pergaminhos. Ultimamente se inventou a praga de que hoje usamos. De maneira que se o facto não fosse mais para chorar que para gracejar, dir-se-hia que foi o papel desde seus principios materia d'escrever e invenção de esfoliar. Com o primeiro papel esfoliavam-se as arvores; com o segundo esfoliavam-se os animaes; com o de hoje esfoliam-se os homens. Oh quanto papel se podera encadernar com as pelles que o mesmo papel tem despido! Mas em nenhuma parte tanto como em Portugal, porque em nenhuma se gasta tanto papel, ou se gasta tanto em papeis. (O Chrysostomo portuguez).

Joãosito escreveu a carta não sabendo ler nem escrever

Em Paris, no bairro Gros Caillou, á esquina de uma rua, perto da esplanada dos Invalidos, havia uma barraca de *escrivão publico*.

N'esta especie de secretaria é costume fazer-se toda a qualidade de supplicas, memoriaes e requerimentos, quer os governos se componham de um rei, de um imperador ou de um presidente.

N'estas repartições não ha prejuizos politicos.

O *redactor* era uma velho soldado de mau humor, bom homem, não tendo nada de beato nem de rico, e que tinha tido a desgraça de não ficar bastante estropiado para ser admittido no Palacio dos Invalidos.

O Joãosito não fez mais do que isto: viu-o através dos vidros empoeirados da barraca a fumar no cachimbo á espera dos freguezes. Entrou e disse:

—Bons dias, venho cá para escrever uma carta.

—Custa meio franco, respondeu o tio Buan.

The Financial and Mercantile Gazette.—Recebemos e agradecemos o n.^o 6 do vol. II d'esta revista, que se publica em Lisboa.

O principe Oscar da Suecia.—Na segunda-feira, 17, chegou a Lisboa, a bordo da corveta-couraçada sueca, «Saga», o principe Oscar da Suecia.

O principe tem 18 annos d'idade, e vem como simples guarda-marinha.

Transferencia.—Foi transferido para o regimento d'infanteria 8, d'esta cidade, o sr. major Joaquim Maria Pedreira, da praça de Valença.

O Occidente.—Está publicado o n.^o 12 d'este periodico illustrado, correspondente a 15 do actual.

Contém as seguintes gravuras, todas primorosas: *O Rabaçal, queda d'agua no interior da Ilha da Madeira*;—*Retrato de Voltaire*;—*O judeu vendilhão*;—*O castello de Monforte*;—*Barros, guia da expedição ao interior da Africa*.

Fallecimento.—Falleceu no Porto o sr. José da Silva Couto, morador á rua de Germaide, e natural da freguezia de Cervães, do concelho de Villa Verde, deixando testamento feito com data de 14 de fevereiro ultimo, no qual declara não ter ascendentes ou descendentes e pede para o seu funeral ser feito com modestia. Quer que por sua alma se digam 20 missas, 40 pelas de seus pais, 40 pelas de seus avós e 40 pela de seu irmão José, todas da esmolla de 360 réis cada uma. Deixa 400\$000 réis para se fazer um mausoleu no cemiterio do Repouzo, onde descansarão seus restos mortaes e os de seu irmão Domingos. Nomeia testamentarios os snrs. Francisco Alves Peixoto da Gama, Victorino da Silva Almeida e Sousa e Antonio Fernandes de Sousa, deixando ao que aceitar a testamentaria 200\$000 réis. A seu sobrinho Boaventura, filho de seu irmão Francisco 1:500\$000 réis; a seu sobrinho Domingos, filho do mesmo seu irmão, 1:200\$000 réis; a seu sobrinho Antonio, filho do mesmo 100\$000 réis; a seu sobrinho José, filho do mesmo 100\$000 réis; a seu irmão Francisco, 1 conto de réis; a Manoel Peres 12\$000 réis, a seu primo Domingos, d'alcunha *O boticario*, 50\$000 réis; aos pobres de S. Salvador de Cervães, concelho de Villa Verde, 50\$000 réis, sendo a distribuição feita pelo parochio, a quem lega 9\$000 réis, para diser uma missa por sua alma; a Anna Maria, 12\$000 réis se estiver ao seu serviço na occasião de sua morte; a João filho de seu compadre Victorino e seu afilhado, um relógio e corrente d'ouro; á sua afilhada Maria, filha de João de Sousa, 50\$000 réis, a um afilhado João, filho de Antonio da Rocha, 50\$000 réis; a sua cunhada Maria da Costa, 200\$000 réis; ao padre José da Silva Bacellar, sobrinho, um relógio e corrente d'ouro; a Antonio Fernandes Sousa, 300\$000 réis; a Victorino da Silva Almeida e Sousa, 300\$000 réis; ao padre José Maria da Silva Couto, seu primo, 100\$000 réis; a sua afilhada Clara, filha de Antonio José Gonçalves Basto, 25\$000 réis.

A Formosa Luzitania.—Recebemos a caderneta 10.^a da *Formosa Luzitania*, por Catharina Carlota Lady Jackson, versão do inglez, prefaciada e annotada por Camillo Castello Branco, e editada pelo sr. Manoel Malheiro, proprietario da *Livraria Portuense*.

O Douro e suas margens, vistas da

Formosa Luzitania.—Recebemos a caderneta 10.^a da *Formosa Luzitania*, por Catharina Carlota Lady Jackson, versão do inglez, prefaciada e annotada por Camillo Castello Branco, e editada pelo sr. Manoel Malheiro, proprietario da *Livraria Portuense*.

O Douro e suas margens, vistas da

E' perciso saber-se que este bravo, que continha em si a centesima millesima parte da gloria de um marechal de França, chamava-se o tio Buan.

O Joãosito, como não tinha bonet, não o pôde tirar, mas disse com delicadeza:—Então desculpe.

E abriu a porta para se ir embora, mas o tio Buan engraçou com elle e perguntou-lhe:

—E's filho de militar, rapazito?

—Nada, respondeu Joãosito, sou filho da mamã, que ficou só.

—Está bom, proseguiu o *escrivão*, isto já eu o sabia! E não tens meio franco?

—Nada, não, não tenho dinheiro nenhum.

—E tua mãe tambem não? Está claro: queres uma carta para ver se te dão alguma cousa para comer não é assim, petiz?

—E' tal e qual, respondeu Joãosito, exactamente.

—Approxima-te Por escrever dez linhas e por causa de uma tolha de papel, nem por isso ficarei mais pobre. Joãosito obedeceu.

ponte mais elevada do Porto, e Ponte pen-sil entre o Porto e Villa Nova de Gaia, são as duas magnificas gravuras que acompanham esta caderneta.

Já temos dicto por varias vezes quanto é brilhante, intrinseca e extrinsecamente, este livro notavel.

A sua publicação é feita com suprema regularidade.

Portuguezes fallecidos.—Desde 29 a 30 de maio falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Francisco da Piedade Dias, 23 annos solteiro; Luiza Alves Silvana 32 a. casada, Victorino Cordeiro do Couto, 48 a. c; Francisco Borges Pires, 37 a. c; Manoel Coelho, 70 a. s; José Ferreira Coutinho, 26 a. s; José Arthur Farne de Amoedo, 54 a. c; Antonio José da Silva Guimaraes 40 a. c; José Lucio Monteiro, 73 a. c; José Lourenço Fraga, 34 a. s; José Francisco dos Santos, 40 a. c; Venancio Gomes de Azevedo, 47 a. c.

O congresso.—O congresso de Berlim, que se abriu no dia 13 de junho, é o nono que ha desde o principio do século.

O primeiro foi o de Amiens (1801-1802), depois o de Esfurth (1808), o de Chatillon (1814), o de Vienna (1814-1815), o de Aix-la Chapelle (1818), o de Tropan e Laybach (1820-1821), o de Verona (1822), o de Paris (1875).

—Os plenipotenciarios que tomam parte no congresso são 19, a saber: 3 pela Alemanha, 3 pela Grã-Bretanha, 3 pela Russia, 2 pela França, 3 pela Austro-Hungria, 3 pela Turquia e 2 pela Italia.

O estado maior do congresso compõe-se de 71 pessoas, 10 de França, 17 da Grã-Bretanha, 7 da Italia, 10 da Austro-Hungria, 9 da Russia, 8 da Turquia e 10 da Alemanha.

Os secretarios do congresso parece que serão os snrs. de Radowitz, Bucker e conde Mouy, que já foi secretario da conferencia de Constantinopla. Juntar-se-lhes-hão provavelmente o dr. Busch, e o filho de Bismark, o conde Herberto.

O congresso reúne-se no palacio Radzivil. O chão da sala está coberto de um espesso tapete. As cadeiras, que rodeiam a mesa em forma de ferradura, estão forradas de couro verde. O tapete que cobre a mesa tambem é verde.

A ordem dos logares é indicada pela ordem das letras do alphabeto francez. Assim o primeiro terá de ser Andrassy e o ultimo Waddington. Os redactores do protocolo sentam-se nas duas extremidades inferiores da mesa, defronte do presidente.

Ao longo dos muros da sala estão cadeiras forradas de vermelho.

Para haver certeza de segredo absoluto, os typographos encarregados da impressão dos documentos relativos ao congresso, foram ajuramentados.

Acabaram as doencas.—Sob esta epigraphe, o grande luminar do século IX, o «Jornal do Commercio», diz o seguinte:

«No paquete «Orenoque» entrado de Bordeaux veio á consignação dos snrs. Mattos Moreira & C.^a 27 caixas com agua «de Lourdes». E' pois de crer que com tal «abundancia de um remedio que é efficaz e é infallivel» acabem completamente todas as doencas, e se possa prescindir dos auxilios da medicina».

O tio Buan endireitou o papel, molhou a penna no tinteiro, e com uma bonita letra de quartel-mestre, escreveu:

«Paris, 17 de janeiro de 1857».

Depois mais abaixo, n'outra linha:

«Senhor... Como se chama elle, Bibi»

—Quem? perguntou Joãosito.

—Ora, quem? o tal sujeito.

—Qual sujeito?

—O tal a quem queres pedir.

Joãosito d'esta vez comprehendeu, e respondeu:

—Não é um sujeito.

—Bom!... Então é uma senhora?

—E'... nada, não é... eu lhe digo...

—Com a breca! Pois tu não sabes

sequer a quem queres escrever?

—Ah! sei! disse a criança.

—Então avia-te, diz lá.

O Joãosito estava muito corado. E' verdade que não é lá muito «gradavel» dirigir-se a gente a um *escrivão publico* para uma correspondencia destas.

Encheu-se todo de coragem e disse:

—E' á Virgem Santissima que eu quero mandar uma carta.

O tio Buan não riu. Pôz a penna

FOLHETIM

UMA CARTA Á VIRGEM MARIA.

Joãosito contava seis annos.

Tinha as calças rasgadas em ambos os joelhos; os cabellos louros e ondedos, tão espessos e abundantes, que se poderia com elles fazer dois penteados de senhora; uns olhos grandes, azues, que tentavam ás vezes sorrir, com quanto tivessem já chorado tanto: uma jaquetinha muito bem feita, toda esfarrapada; uma botina de mulher no pé direito, um sapato de homem no pé esquerdo, ambos muito compridos, muitos largos e muito rotos, adiante com as biqueiras, abertas, atraz sem tacões.

N'aquelle corpinho havia frio e fome, pois desde a vespera pela manhã que não comia e era uma tarde de inverno, quando lhe veio ao pensamento escrever uma carta á Virgem Maria.

Cumpre agora dizer-lhe como é que o

Acreditando, como acreditamos, na efficacia da agua da gruta de Massabielle, não podemos crer que seja remedio efficaz e infallivel para sarar todas as enfermidades.

Ha doencas que zombam da agua de Lourdes e só podem ser curadas com causticos ambulantes.

—Cegueira d'espírito;
—anemia cerebral;
—estupidez voluntaria;
—impiedade systematica;
—hydrophobia maçonica;
—rabies anti-clerical, e muitas outras

doencas cujo elenco seria fastidioso, só se curam com collete de forças e capacete de neve.

O nosso amiguinho da rua de Belver está n'este caso: recommendamol-o ao snr. dr. Craveiro, primeiro medico alienista do nosso paiz.—(Esperança).

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Paris 18—Noticias de Scutari dizem que houve um conflicto sangrento nas proximidades de Krania, entre os habitantes e os montenegrinos.

Procede-se a um inquerito para saber quem foram os aggressores.

Berlim 18—O congresso começou hontem a discutir na generalidade a questão da Bulgaria e examinou as diferentes nacionalidades de que se compõe a população bulgara; as questões politicas e particulares serão encetadas amanhã.

Continuam sendo boas as impressões, pois a situação permite a esperança da solução pacifica.

Paris 19—As questões que mais preocupam o congresso são as que se referem aos judeus da Roumania e a do engrandecimento territorial da Grecia. Os turcos não estão dispostos a ceder o territorio á Grecia.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 9 de junho: 74 homens e 94 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 25 homens e 15 mulheres.

Sahiram: 16 homens e 20 mulheres.

Falleceram: 2 homens e 2 mulheres.

Ficaram em tratamento em 15 de junho 81 homens e 92 mulheres.

Desmentido.—Algumas pessoas mal intencionadas tem dito publicamente, que o snr. Manoel José da Silva, casado em primeiras nupcias com Felicidade de Freitas, desta cidade, se casara segunda vez, tendo viva a primeira mulher. Podemos asseverar, e asseveramos, que semelhante arguição é altamente falsa, e sentimos, que aquella dita primeira mulher tenha sido a causa de semelhante boato.

EXPEDIENTE

Pede-se aos assignantes d'este jornal o obsequio de mandarem pagar a importancia de suas assignaturas em debito, para não soffrerem interrupção na remessa.

SECÇÃO DE COMUNICADOS

Snr. redactor do «Commercio do Minho».

Appareceram no seu jornal dous comunicados em que é grosseiramente al-

cima da mesa e tirou o cachimbo da boca.

—O garoto, disse com severidade, não posso crer que se metta em cabeça zombares de um velho. Ainda és muito pequeno para que te bata. Toca, meia volta á direita! Trata de te pores ao fresco.

Joãosinho obedeceu e voltou-se para a porta; mas ao vel-o tão docil, o tio Buan mudou de tenção pela segunda vez, e pôz-se a olhar para elle.

—Com mil bombas! Muita miseria há n'esta Paris!... como te chamas tu, pequeno?

—João.

—João, e que mais?

—Mais nada.

O tio Buan sentiu humedecerem-se-lhe os olhos, mas encolheu os hombros.

—E que queres tu dizer á tua Virgem Santissima?

—Quero dizer-lhe que a mamã está a dormir desde hontem á tarde, ás quatro horas, e que me faça o favor de acordal-a, porque eu não posso.

O velho soldado sentiu apertar-se-lhe

cunhado de menos verdadeiro o que affirmei em uma carta minha dirigida á *Opinião Publica*.

E' do meu dever repellir energicamente as expressões offensivas de que os signatarios julgaram dever servir-se para sua defesa. Não lhes imitarei o exemplo.

O publico já tem bastantes elementos para decidir se tive ou não razão para affirmar o que disse.

Se necessario fosse proval-o ainda, bastaria referir-me ao que assevera no seu communicado o snr. João Joaquim Pereira da Silva.

Este snr. affirma tambem que nenhum compromisso teve commigo, sem se lembrar de que eu posso provar-lhe com testemunhas que chegou até a trabalhar meio dia na minha typographia na composição do primeiro numero da *Opinião Publica*!

Desappareceu em seguida sem me dar a menor satisfação, e até hoje ainda não procurou receber o dinheiro que lhe pertencia pelo seu trabalho.

E' isto natural?

Pela inserção d'estas linhas muito obsequiará o

De v. etc.

Braga, 21 de Junho de 1878.

Manoel Ribeiro de Carvalho Junior.

(Segue-se o reconhecimento).

AGRADECIMENTOS

Antonio José Lopes, Rosa Maria, Francisco José Lopes, Jacintho Fernandes Lopes, Manoel José Lopes, João Gregorio Lopes, penhorados para com todas as pessoas que os procuraram por occasião do fallecimento de seu presado filho e irmão José Manoel Lopes bem como para com todos aquelles que assistiram aos responsos que por alma do mesmo se celebraram na capella do cemiterio; agradecem por este meio a todas, protestando-lhe o seu profundo reconhecimento. (948)

Sendo tantas as manifestações de commoção e interesse, e tão geralmente distinctos os obsequios, dispensados n'esta cidade aos abaixo assignados, paes irmãos e cunhado do moço Miguel Eduardo Pereira do Lago Freire de Andrade por occasião da sua doença, e no dos actos religiosos celebrados em serviço de sua alma na igreja da Misericordia, e na capella do cemiterio no dia 16 do passado, e sendo aos mesmos difficilimo procurarem a tantas pessoas que todas as classes porfiaram em acompanhal-os na sua immensa dôr, aproveitam este meio para lhes confessar suas innumeradas obrigações, protestando a todos o seu profundo e eterno reconhecimento.

D. Maria F. Pereira do Lago Porto-Carrero Henrique F. d'Andrade Coutinho Bandeira Baroneza de Pombeiro

D. Ernestina A. Freire d'Andrade

José Antonio F. d'Andrade Pereira do Lago

Henrique Carlos Freire d'Andrade Barão de Pombeiro. (930)

o coração, e recebeu comprehender. Apezar d'isto continuou a perguntar:

—Porque fallavas tu em comer, ha pouco?

—Já se vê, respondeu a criança, é porque é preciso. A mamã tinha-me dado o ultimo bocado de pão antes de adormecer.

—E ella, o que comeu?

—Havia já dous dias que dizia: «Não tenho fome».

—Como fizeste para a accoradar?

—Como faço sempre, beijeia-a.

—Respirava?

Joãosito sorriu. O sorriso tornava-o lindo.

—Eu cá não reparei: então a gente respira sempre?

O tio Buan voltou a cara. Duas grossas lagrimas lhe cahiram pelas faces. Não respondeu á pergunta do pequeno, e disse-lhe com a voz um pouco tremula:

—Quando a beijaste, não notaste nada?

—Notei... Estava fria. Faz tanto frio lá em casa!

—E ella tremia, não é assim?

—Nada, não... Estava linda, linda!

ANNUNCIOS

Sociedade Democratica Recreativa

Esta sociedade manda celebrar terça-feira 23 do corrente, ás 7 e meia horas da manhã na igreja dos Terceiros, uma missa de setimo dia por alma de seu socio, Antonio Joaquim Pereira de Mattos.

De ordem do illm.º snr. presidente convido a todos os socios d'esta sociedade, á familia e amigos do finado, para assistirem a este acto de religião e caridade.

Braga 22 de junho de 1878.

O Secretario—Luiz B. de Mendonça.

MUITA ATENÇÃO

Alluga-se do S. Miguel por diante, 2 predios recentemente reconstruidos de novo, com os n.ºs 27 e 28, citos na rua de D. Pedro V com quintal ajardinado todo murado, e com agua. Tem commodos para numerosa familia, e dos 2.ºs andares gosam-se os pontos mais importantes de Braga. Passa ao pé da porta o americano. A tratar com o seu proprietario nos baixos dos mesmos onde podem ser vistas todos os dias, das 4 horas da tarde por diante. (949)

Quem, na romaria do Espirito Santo, perdesse algum dinheiro no territorio do Bom Jesus do Monte, póde dirigir-se ao rev.º Capellão-Mór do mesmo Sanctuario, que, dando indicios certos o entregará. (846)

Traspasse de negocio

O abaixo assignado, negociante que foi de carnes de porco, verdes e secas, bem como de mercearia, na rua de S. Marcos d'esta cidade, vem declarar, para todos os effeitos, que passou o seu negocio ao snr. Lucas José de Andrade, d'esta mesma cidade, ficando o annunciante como seu caixeiro percebendo ordenado annualmente.

Braga 18 de junho de 1878.

(945) José Alves de Araujo.

APROVEITAR

AOS MESTRES SAPATEIROS

João Baptista da Silva Gomes, com armazem de cabedades, participa aos seus freguezes que tem no seu estabelecimento um variado sortido dos seguintes generos: Boas partidas de sola, que vende cada 459 gram. (antigo arratel), desde 160 até 320 reis; bezerros brancos e pretos, francezes, das melhores fabricas, desde 1\$700 a 2\$750 rs. o kilo; vernizes de vitella de primeira qualidade, de 13\$500 a 24\$000 rs. a duzia; magizes desde reis 15\$000 a 33\$000 reis a duzia; vernizes da Russia, ditos moutoens, chèvres, o que ha de mais novidade; chagris pretos, francezes e nacionaes, desde 7\$200 a 22\$500 rs a duzia; ditos de côres, camursas, pellicas-capas, carneiras pretas e de côres.

as mãos não mexiam, estavam cruzadas sobre o peito e tão brancas! Tinha a cabeça toda deitada para traz, fóra do traveseiro quasi, de modo que, com os olhos meio fechados, parecia estar a olhar para o céu.

O tio Buan meditava.

—Tenho invejado os ricos, eu que tenho tido que comer e que beber... E esta morreu de fome!... de fome!

Chamou a si a creança; sentou-a no collo, e disse-lhe com muita doçura:

—A tua carta, meu pequeno, já está escripta, enviada e recebida. Leva-me a tua casa.

—Levo, levo, mas porque é que está a chorar! perguntou Joãosito admirado.

—Eu não estou a chorar, respondeu o velho soldado, abraçando o pequeno quanto podia e inundando-o de lagrimas: então um homem lá chora!... Tu é que vaes chorar, Joãosito, querido pequeno!...

Amo-te mais do que se fosse teu pae! não sei como é isto... Olha cá! eu tambem tinha mãe... Ha já muito tempo, com certeza! parece-me estar a vê-la,

deitada na cama, a dizer-me quando parti: «Buan, sê honrado e bom christão». A imagem da Virgem, que alli estava presente, parecia sorrir-se; eu amava aquella imagem, dir-se-hia que acabava de me entrar no coração. Quanto a ser honrado, tenho-o sido, mas lá bom christão, isso...

Levantou-se conservando sempre a creança nos braços, e accrescentou como se fallasse com alguém que não estava alli:

—Mãe, minha boa mãe, deves estar satisfeita. Os amigos pódem zombar, se quizerem. Quero ir onde tu estás, levar-te o pequeno, pobre anjo, que nunca mais largarei, porque a tal carta, que nem sequer chegou a escrever-se nem por isso deixou de produzir dobrado effeito: a elle deu-lhe um pae, a mim um coração!

Paulo Feval.

13—RUA DOS CHÃOS DE BAIXO—13 (942)

Arrematações

A meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, administradora do Hospital de S. Marcos, faz publico, que no dia 23 do corrente, ás horas abaixo indicadas, effectuar-se-hão na ante-sala das sessões da meza, as seguintes arrematações, a saber:

A's 10 horas da manhã:

A do pão trigo e de mistura;

A de carne de boi e de vitella;

A de arroz, assucar e bacalhau.

A's 3 horas da tarde:

A de palha de centeio, por pezo para os enxergões dos doentes;

A de cera para as festividades e serviço quotidiano das igrejas da Misericordia e Hospital;

A de mortallas e lençoes para os fallecidos;

A de reparos dos telhados e branqueamento das paredes interiores e exteriores do mesmo Hospital.

Convida, portanto, todas as pessoas que queiram licitar nas ditas arrematações a examinarem as respectivas condições, que se acharão patentes no acto da praça e nos dias 21 e 22 na secretaria do referido Hospital de S. Marcos.

Braga 14 de junho de 1878.

O Escrivão,

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. (941)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorizado para este fim. (713)

ARRENDAR-SE

Quem pretender arrendar uma morada de casas apalaçadas, sitas no campo de S. Sebastião, desta cidade, que se acha dividida para dois inquilinos, falle com Manoel Ferreira d'Azevedo e Castro, morador no campo das Carvalheiras, que se acha habilitado para arrendal-a no todo ou em parte, com as condições que no acto apresentará. (934)

SINGER!!  **SINGER**!!

SUB-SUCCESSAL

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

SINGER—Vendeu no anno de 1877 a enorme quantidade de 282:812 machinas de coser!!! mais 20:496 que em 1876.

SINGER—E' a machina que todo o mundo reconhece como superior a quantas invenções tem apparecido.

SINGER—E' a unica machina de costura que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e medalhas, não só pela sua boa construcção e duração como tambem pelo seu bellissimo trabalho.

SINGER—E' a machina que está mais conhecida e introduzida em todas as partes do mundo e a que offerece maiores vantagens em economia de tempo e dinheiro.

SINGER—E' a que se garante por 7 annos, fazendo sempre bom trabalho e nunca apresentando difficuldades.

SINGER—E' a unica machina que se vende a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, para assim favorecer mais as classes menos abastadas.

SINGER—Tão boa tem sido que mais de 60 imitadores, vendo o bom resultado d'esta machina, a fabricam e a vendem como legittimas SINGER, illudindo assim a boa fé do publico.

SINGER—Finalmente é a machina que mais acceitação tem tido, devido sempre á sua boa costura; tanto nas fazendas finas como nas mais encorpadas, á sua rapidez no trabalho e a sua immensa duração, suplantando assim todas as invenções modernas, que jámais poderão competir com a machina SINGER.

Não se illudam com essas novas machinas.
Peçam catalogos illustrados com listas de preços na

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

841

ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Mon-habor, perto Tulherias, Paris. (39 ÷)



Narciso José Marques, annuncia ao publico que continua com suas carreiras diarias entre Braga, Guimarães e Caldas de Vizella, e vice-versa. Horario: Sae de Braga ás 4 e 4 1/2 horas da manhã e 2 da tarde, em direitura a Vizella, e volta de Vizella ás 3 horas da manhã e ao meio dia, e de Guimarães para Braga ás 5 horas da manhã e ao meio dia e 2 da tarde. Preço para Guimarães 240 reis e em direitura a Vizella 400 reis. Escriptorio em Braga em caza de José Antonio Marques & C.^a, largo do Barão de S. Martinho n.º 5, em Guimarães em caza do snr. João de Mello, no Toural e em Vizella em caza do snr. Francisco da Costa e Silva Guimarães.

Braga 6 de Junho de 1878. (921)

VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora.

(916)

 Aluga-se a casa n.º 88 da rua da Boa-Vista.

(906)

OURIVESARIA DE INDUSTRIA NACIONAL



ANTONIO CASIMIRO DA COSTA

ENSAIADOR VISUAL E REAL DO OURO, APPROVADO PELA CASA DA MOEDA

5—Rua Nova de Sousa—5

BRAGA

N'este novo estabelecimento vendem-se e compram-se pedras preciosas e objecto de ouro e prata. Concérta e encarrega-se de mandar fazer toda a obra da sua arte, com a maior perfeição e gostos mais recentes.

A maior parte dos objectos são mandados manufacturar com toque fixo, e garantido com marca especial, particular, e pelo ensaio real.

3, Rua Nova de Sousa, 3.

(923)

COSINHEIRO

Para uma casa de bastante familia precisa-se d'um que seja diligente e activo. No escriptorio d'este jornal se indicará quem é o pretendente.

(935)

 Quem tiver uma casa que queira imprasar, annuncie pelo «Diario do Minho».

(924)

Em 13  **Em 28**

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIO, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE	13 de Maio	TAGUS	14 de Junho
MINHO	28 de Maio	GUADIANA	28 de Junho

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na rua dos Inglezes, 23, de GUILHERME C. TAIT.

Para esclarecimentos em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

SELLOS PARA COLLECÇÕES.

Faustino Antonio Martins

52—Rua do Loreto—52

LISBOA.

N'este estabelecimento, o primeiro na sua especialidade em Portugal, encontram os snrs. colleccionadores grande sortimento de sellos antigos e modernos de todos os paizes do mundo, a preços muito convidativos e sem competencia. Pacotes para os principiantes, com 30, 40, 50, 60, 70, 100 e 150 sellos diferentes a 100, 200, 300, 400, 500, 1\$000 e 2\$000 reis, de muita conveniencia e novidade.

Recebem-se encomendas de todos os pontos, sendo acompanhadas de sua importancia em sellos ou valles do correio.

(929)

Vende-se para pagamento de dividas, uma morada de casas, edificada de novo, na rua da Sé, antiga de Maximinos, designada pelos n.ºs 16 e 17, bem como tambem se vende, em Santa Eulalia de Ténões, suburbios d'esta cidade, uma propriedade rustica, chamada da Herdade, toda morada sobre si; trata-se no Banco Mercantil.

(927)

ARRENDAMENTO

Quem pertender arrendar a Quinta dos Apostolos, sita na freguezia de Ferreiros, póde dirigir-se a seu dono, morador na mesma quinta.

(914)

ARRENDAM-SE

Desde o proximo S. Miguel, tres moradas de casas de 2 andares, construidas de novo, com quintal e agua, na rua de S. Geraldo n.º 18, 20 e 22 Trata-se na mesma rua n.º 17.

(943)

Vende-se a casa n.º 5 da rua da Sé.

Para tratar na rua dos Capelistas, n.º 15.

(901)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHITATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga, na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na Pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Christal.

Preço de cada frasco—400 rs. (861)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella.

(862)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (844)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio.

Vende pregos de arame de todas as dimensões.

(843)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.